

Real

Fernando Henrique lembrou que, graças ao processo de estabilização iniciado há um ano pelo Plano Real, o governo conseguiu manter a taxa de inflação em cerca de 10% nos primeiros seis meses de seu mandato. No ano passado, disse o presidente, a inflação chegava aos mesmo 10% em apenas uma semana. O maior trunfo do Real, segundo ele, foi o repasse de R\$ 15 bilhões relativos ao "imposto inflacionário", dividido entre o governo, as empresas e os bancos, que passaram para as mãos do povo. Para Fernando Henrique, o real garantiu um aumento do salário mínimo que "não se derrete como sorvete" pela inflação.

Saúde

Fernando Henrique aproveitou para encerrar qualquer especulação sobre a permanência do ministro Adib Jatene — envolvido há duas semanas num bate-boca por recursos com a equipe econômica — no governo. O presidente elogiou o desempenho de Jatene na pasta da Saúde, classificada por ele como uma área "crucial" para o Brasil, "tão importante quanto a questão da agricultura". Cardoso voltou a dizer que, no ano passado, quando era ministro da Fazenda, os recursos destinados à Saúde eram de R\$ 350 milhões contra R\$ 600 milhões liberados este mês.

Violência

A solução para a violência, explicou o presidente, pode vir de uma articulação do Judiciário com os estados e municípios. Para ele, no entanto, seria "irresponsável" se o governo federal fechasse os olhos a uma realidade "dramática" do Brasil, mesmo em cidades como Brasília. Fernando Henrique defendeu o reaparelhamento das polícias e melhoria nos serviços de informação, no combate à corrupção e no treinamento dos policiais.

Reforma do estado

Fernando Henrique prometeu modificar as práticas de governo através do projeto de reforma do Estado. Segundo ele, essa reforma não diz respeito apenas à questão do funcionalismo público e nem será contra os servidores. "Ninguém pode fazer reforma do Estado contra funcionário, se funcionário é o esteio do Estado", explicou. O presidente citou o exemplo dos extintos ministérios da Integração Regional e do Bem-Estar Social que, segundo ele, haviam se transformado em "balcões" do clientelismo político. Cardoso revelou, por exemplo, que havia mais verbas para construção de estradas no Ministério da Integração Regional do que no Ministério dos Transportes. Fernando Henrique afirmou que o poder serve para reorgani-

zar "tecnicamente" o Estado e, assim, definir prioridades que não sejam mais atendidas através de "mecanismos de clientela e de falso poder".

Justiça social

O presidente voltou a dizer que o Brasil não é um país subdesenvolvido, mas um país injusto. Segundo ele, a enxada, o trator, a máquina industrial e o computador determinam quase que "três civilizações" convivendo no mesmo espaço político brasileiro, com "profundas e inaceitáveis" diferenças sociais. Cardoso declarou que estabelecer a justiça social passou a ser o "objetivo síntese" do governo.

Agricultura

Fernando Henrique classificou de "ambiciosa" a primeira fase de reforma agrária já implantada em seu governo. Segundo ele, a meta é assentar 40 mil famílias nos próximos quatro anos, sabendo que, historicamente, nunca se conseguiu mais do que 20 mil famílias por ano. O presidente se ateu, principalmente, à questão da área agrícola irrigada e ao refinanciamento das dívidas dos pequenos produtores, através da prefixação de juros.



JORNAL DO BRASIL

ONLINE

Instruções na pág. 6 do 1º caderno

A integra do discurso 10330